



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA EM UM FIGORÍFICO DE INSPEÇÃO ESTADUAL NO RS

AUTOR PRINCIPAL: Mariana Figueroa

CO-AUTORES: Marcos Paulo Damaren Borges, Daiane Cellant, Taiana Bertoldi, Deize Dalla Riva, Cristina Paula Giacomoni, Bruna Webber

ORIENTADOR: Laura Beatriz Rodrigues

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O complexo teníase-cisticercose é uma ciclozoonose de grande importância para a saúde pública e para o setor agropecuário, no qual o ser humano desempenha um papel essencial na cadeia epidemiológica, sendo o único hospedeiro definitivo. Este alberga no intestino as formas metacestóides de *Taenia saginata* e *Taenia solium*, sendo que o *Cysticercus bovis* desenvolve-se na musculatura e vísceras de bovinos (PAWLOWSKI & SCHULTZ, 1972; ACHA e SZYFRES, 1986). Objetiva-se quantificar a prevalência da cisticercose bovina em um matadouro frigorífico de Inspeção Estadual no norte do Estado do Rio Grande do Sul, no período de janeiro a agosto de 2015, e relatar os principais órgãos alvo acometidos, assim como a viabilidade dos cistos de *Cysticercus bovis*.

DESENVOLVIMENTO:

No período de janeiro a agosto de 2015 foram inspecionados 19.681 bovinos, provenientes de municípios do RS. Observou-se *Cysticercus bovis* em três animais (0,01%), sendo que os cistos vivos se apresentavam no coração (miocárdio) em dois casos (Figura 1) e no músculo masseter em outro caso. O Brasil é um dos maiores detentores de rebanho de bovinocultura. Com isso, é de grande importância o

desenvolvimento de um programa de sanidade animal, para ter um controle das enfermidades que causam perdas na produção e oferecem vários riscos à saúde humana. A cisticercose bovina é uma zoonose, causada por *Cysticercus bovis*, que é uma enfermidade parasitária que se contrai ao ingerir ovos viáveis da *Taenia saginata*, cujas proglotes grávidas são eliminadas com as fezes do homem infectado. Quando depositadas no solo, os ovos se espalham no ambiente, contaminando pastagens e água, podendo sobreviver nesses locais por vários meses. Um bovino susceptível ingere os ovos no pasto ou na água contaminada, e estes seguem pelo intestino, onde eclodem pela ação do suco pancreático. Seus embriões penetram na mucosa intestinal e caem no sangue, chegando à musculatura estriada. A predileção por essa musculatura se dá pelo tropismo do parasito por áreas com maior aporte sanguíneo. O homem infecta-se ingerindo carne bovina infectada crua ou insuficientemente cozida. Quando ingerido o cisticerco, que se fixa, por meio do escólex, na mucosa da parede do intestino delgado, desenvolve e se transforma em tênia adulta. Ao atingir o cérebro causam a neurocisticercose, que é a forma mais grave da infecção (Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso – 7ª Ed. (Ministério da Saúde).

O diagnóstico de cisticercose se dá em abatedouros e frigoríficos durante a inspeção *post-mortem*. Nos bovinos a cisticercose acomete principalmente o coração, músculos da mastigação, língua, diafragma, tornando significativa a condenação de carcaças, pois devem ser removidas as partes que tenham cisticercos vivos ou calcificados. Em caso da presença de um único cisto calcificado a carcaça pode ser liberada para o consumo, com exceção da parte afetada e dos tecidos circunvizinhos. No caso desta infestação ser discreta a carcaça deve ser encaminhada ao tratamento pelo frio (manter em câmara frigorífica a temperatura inferior a 1°C por dez dias) ou tratamento por salga (salmora por 21 dias). Quando o número de cistos for maior, deve ser utilizado para produção de conservas (tratamento pelo calor). E por fim, segundo RIISPOA, "Cisticercoses (*Cysticercus bovis*)" - Serão condenadas as carcaças com infestações intensas pelo "*Cysticercus bovis*" ou quando a carne é aquosa ou descorada. (RIISPOA) (BRASIL, 1952) CAPÍTULO III, Inspeção "Post-Mortem", SEÇÃO I, Generalidades-Bovídeos, Art. 176.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a cisticercose é de difícil diagnóstico no *ante-mortem*, sendo necessário um controle com fiscalização nos abates. Devido à grande diferença de classe social e distribuição de programas sanitários, no Brasil a erradicação pode ser considerada inacessível. Sendo assim, é de grande importância conscientizar a população sobre o cozimento da carne, processo que inviabiliza a transmissão da doença.

REFERÊNCIAS

Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal (RIISPOA) (BRASIL, 1952) CAPÍTULO III, Inspeção "Post-Mortem", SEÇÃO I, Generalidades-Bovídeos, Art. 176.

PAWLOWSKI, Z., M.G. SCHULTZ. **Taeniasis and cysticercosis (*Taenia saginata*)**. Adv. Parasitol, v. 10, p. 269-343, 1972.

ACHA, P.N.Y.; SZYFRES, B. **Taeniasis y Cisticercosis n: Zoonosis y enfermedades transmssibles comins al hombre y a los animales.** 2 ed. Washington: Organizacion Panamericans de la Salud, p. 763-74, 1989.

VERONESI, R.; FRANÇA NETTO, A.S.; FOCACCIA R. **Doenças infecciosas e parasitárias.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

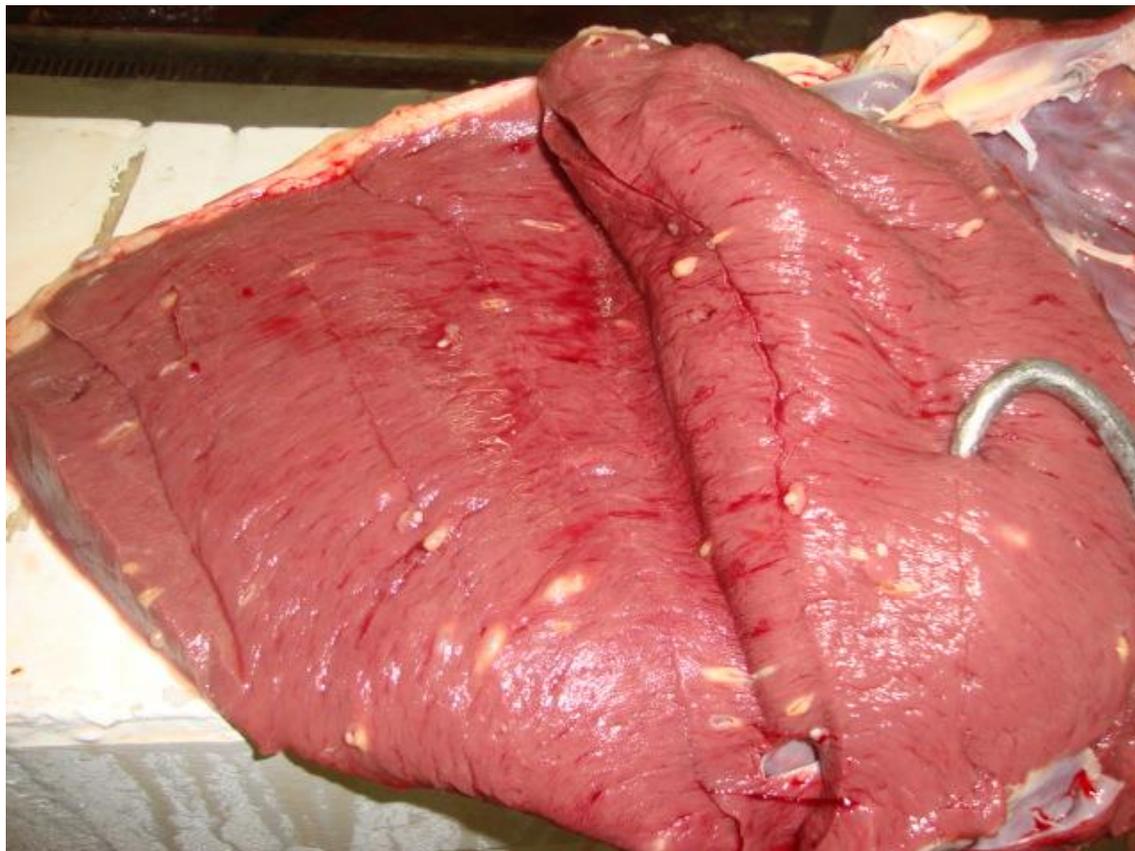
SANTOS, I.F.; FUKUDA R.T.; **PATOLOGIA APLICADA À INSPEÇÃO DE CARNES.** Editora da UFF. 2014.

Cisticercose bovina. Disponível em:
<http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/14021/cisticercose-bovina> Acessado em 14 set. 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

Figura 1 - Ocorrência de Cisticercose em músculo cardíaco bovino.



Fonte: Borges, 2015.